



MAESTRO MIGUEL OLIVEIRA

1919-1983

ilustre
COMPOSITOR
LIMIANO

**EXPOSIÇÃO
EVOCATIVA** | 1º CENTENÁRIO
DO NASCIMENTO

**2 DE MAIO DE 2019 A
8 DE JUNHO DE 2019**

São também da sua autoria “De Monção, Mirando Espanha”, “Una Fiesta em Villalva”, “Recuedos de Malaga”, “Viva cambados”, “Sonho Oriental”, as duas Ouvertures “Cercos de Monção” e “Ponto Final” e muitas outras peças e composições de reconhecido nível artístico-musical. Também em Espanha, Brasil, Canadá e Inglaterra (Banda dos Granadeiros de Londres, que em 1976 adquiriu a peça “Boa Nova”), são interpretadas algumas das suas composições.

No seu distinto e numeroso espólio, além de diversos cânticos, também nos deixou algumas composições de carácter religioso, nomeadamente “Mater Dolorosa”, “Senhora da Hora”, “S. Cristóvão”, “Senhora da Guia”, “Senhora da Graça”, “Rainha dos Apóstolos”, “Senhor dos Aflitos”, “Cristo Rei” e “Missa a Cristo Rei.”

Miguel de Oliveira foi homenageado publicamente diversas vezes, destacando-se a homenagem realizada no dia 1 de maio de 1952 em Lisboa, no Teatro Politeama, (e transmitida no domingo, dia 6 desse mês pela Rádio Graça) presenciada por diversos artistas, onde a animação ficou a cargo dos conceituados artistas Artur Agostinho e José Castelo. Neste evento o Maestro foi presenteado com um abraço muito especial de Amália Rodrigues.

Em vida foi, também, galardoado com uma medalha de ouro da Câmara Municipal de Monção.

Em 1983, numa homenagem póstuma, procedeu-se ao descerramento de uma lápide na casa onde viveu e à colocação de um busto, em bronze, na sua sepultura no Cemitério Municipal de Monção.

A Câmara Municipal de Ponte de Lima, no ano 2000, também homenageou o Maestro Miguel de Oliveira com uma medalha de Mérito Municipal.

A sua morte, no dia 4 de agosto de 1983, foi noticiada por vários órgãos de comunicação social, no noticiário da RTP desse fatídico dia, na Rádio e em vários jornais locais, referindo-se ao ilustre limiano como o Maestro, Compositor, Orquestrador, Musicólogo e Ensaíador Miguel de Oliveira, intitulado-o de “O Padre Américo das Bandas de Música”.

Este título foi-lhe atribuído devido ao facto do Maestro ter criado inúmeras bandas infantis, com crianças órfãs ou abandonadas, as quais ensaiou e regeu e para quem criou e ofereceu algumas das suas composições.

O Maestro Miguel de Oliveira será para sempre lembrado como o grande compositor, musicólogo, o “Companheiro da Alegria” como referiu o Comércio do Porto em anúncio, através de notícia da sua morte.

Fontes:
GOMES, José Aníbal Marinho. Figuras Limianas. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima, 2008. p. 375-376
Figuras Limianas. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima, 2008. p. 375-376
GOMES, José Aníbal Marinho. O Anunciador das Feiras Novas. - Ponte de Lima, 1984-. - Ano 24, série 2, n.º 24 (2007). - p. 65-80 [Em linha]. (2019). [Consult. 26 de março 2019]. Disponível na Internet: <https://www.youtube.com/watch?v=jH-cUWHGYE>
PREGO, Fernando. Manuel de Oliveira: retalhos de uma vida dedicada à música: ensaio e biografia. Monção: CineClube de Monção, 2009

Capa da Revista Flama de 14-08-1953. Intitulada “Temos a honra de apresentar o Maestro Miguel de Oliveira”.



Mausoléu com o seu busto no Cemitério Municipal de Monção.



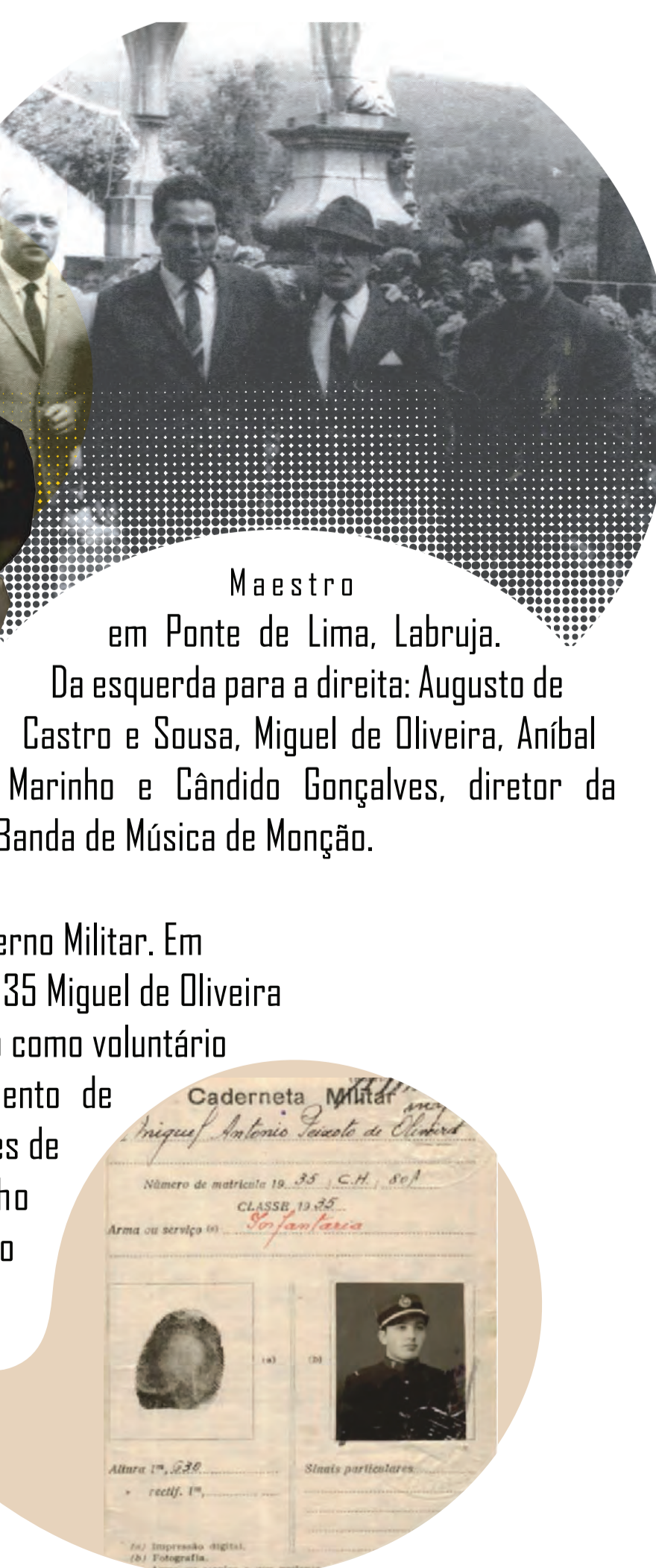
Medalha de ouro do Município de Monção atribuída à Banda Musical de Monção, em comemoração dos 150 anos de idade no II Festival de Bandas de Música do Alto Minho.

Maestro com Tony de Matos.



Maestro em Ponte de Lima, Labruja. Da esquerda para a direita: Augusto de Castro e Sousa, Miguel de Oliveira, Aníbal Marinho e Cândido Gonçalves, diretor da Banda de Música de Monção.

Caderno Militar. Em 10-01-1935 Miguel de Oliveira é alistado como voluntário no Regimento de Sapadores de Caminho de Ferro



Em 08/10/1964 no Palácio de Cristal, recebe uma calorosa homenagem a qual estiveram presentes "os mais populares artistas nacionais".



Miguel de Oliveira



1919-1983

ilustre
COMPOSITOR
LIMIANO

**EXPOSIÇÃO
EVOCATIVA**

1º CENTENÁRIO
DO NASCIMENTO

**2 DE MAIO DE 2019 A
8 DE JUNHO DE 2019**



Da esquerda para a direita: Maestro Miguel de Oliveira, seu pai e irmão fardados de músicos da Banda de Música de S. Martinho de Gandra.

Miguel António Peixoto de Oliveira - notável musicólogo, ilustre compositor com extensa obra gravada e publicada e distinto maestro de diversas Bandas de Música - nasceu em S. Martinho de Gandra, em Ponte de Lima, no dia 2 de maio de 1919.

Iniciou os seus estudos musicais na Banda de Música de São Martinho da Gandra, na companhia de seu irmão José Diogo de Oliveira, tendo como professor o seu pai, Diogo de Oliveira - Maestro da Banda de Música de S. Martinho de Gandra e supervisor de música sacra na Diocese de Braga. Mais tarde foi músico solista nesta mesma banda e, por diversas vezes, exerceu o cargo de regente da banda em substituição de seu irmão.

Influenciado pelo seu pai dedicou-se, desde tenra idade, ao estudo da música iniciando aqui uma promissora carreira. O seu grande potencial levou-o a Lisboa para ser integrado na Banda de Sapadores dos Caminhos de Ferro onde mais uma vez se distinguiu dos restantes elementos. O maestro da Banda, reconhecendo-lhe dotes fora do comum, aconselhou-o a concorrer à Banda da GNR onde aos dezanove anos se tornou solista e mais tarde professor, permanecendo aqui até 6 de junho de 1952.

Posteriormente dirigiu a Orquestra de variedades do Politeama do "Comboio das seis e meia", que percorreu diversos teatros, programas de radiopublicitário como o "Panorama Música", "Vozes de Portugal", "Comboio Foguete", etc. Foram também por si dirigidos consagrados artistas portugueses como o Vasco Santana, João Vilaret, Costinha, Rui de Mascarenhas, Amália Rodrigues, Hermínia Silva, Elvira Velez, Natália Viana, Max, Júlia Barroso, Maria de Lurdes Resende, Simone de Oliveira, Maria de Fátima Bravo, Tony de Matos, entre outros, e estrangeiros como The Nicolas Brothers, André Segui (Tenor da Ópera

de Paris), Jacqueline Liys, Sarita Antunes, D'Alva de Oliveira, Odyr Odilson e Luís Mariano.

Das diversas deslocções que efetuou pelo país, salienta-se a de 11 e 12 de agosto do ano 1950, quando a Orquestra por si dirigida se deslocou à vizinha Ponte da Barca para abrilhantar dois espetáculos em benefício das Casas de Caridade desta localidade, onde o Maestro Miguel de Oliveira e a sua banda colaboraram de forma gratuita. No percurso para Viana do Castelo, pararam em S. Martinho da Gandra, sua terra natal, onde foram recebidos com grande festividade. Saindo da vida artística, ligada ao teatro e à rádio, inicia uma nova carreira como Maestro da Banda de Música de Vilela do Douro (Paredes), onde compõe diversas músicas que ainda hoje, tanto no país como no estrangeiro, se interpretam composições da sua autoria. Em 1956 integrou-se na Banda de Música de Monção onde foi regente até 1983. Gravou 12 discos, desde fantasias, rapsódias, entre outras, bem como a canção do "Emigrante Monçanense" e a "Canção de Monção" com música da sua autoria e letra do poeta monçanense Francisco Reis. Apesar de ter sido um grande Maestro, foi como compositor que se celebrou. São também da sua autoria a fantasia "De Cádiz a Tânger", influenciada por Ravel, que chegou a ser interpretada e transmitida pelas Orquestras da Radiotelevisão francesa, Rádios Sevilha e Málaga;



Na sua festa de Homenagem com Maria de Lurdes Resende



Momentos de glória na carreira artística do Maestro Miguel de Oliveira, abraçando a também ilustre Amália Rodrigues



Maestro com a sua família em S. Martinho de Gandra.



Maestro à frente da Orquestra Politeama

Miguel de Oliveira